



PROJETO

Baía de Todos os Santos

HISTÓRICO



A BTS E O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

A Baía de Todos os Santos foi vista por europeus, pela primeira vez, com os olhos do capitão Gaspar de Lemos e da tripulação do navio de mantimentos da frota de Cabral, ao voltar para Lisboa, com a notícia do Descobrimento do Brasil? Zarpando a frota de Porto Seguro para as Índias, no dia 2 de maio de 1500, é intuitivo que nesse mesmo dia e nos dias seguintes, a embarcação que assim retornava para o Norte manteve-se o mais próximo possível da terra que se pensava ser uma ilha – Ilha de Vera Cruz – anotando as latitudes dos lugares de maior interesse, isto é, da foz de cada rio e das áreas de abrigo que os cursos d'água costumam formar no seu encontro com o mar.

Por determinação do conselho de capitães de todas as naus e caravelas, reunido ainda em Porto Seguro, Gaspar de Lemos anotaria as latitudes dos acidentes geográficos que encontrasse ao subir pela costa daquela "ilha" que acabaram de descobrir. Assim, deve ter anotado latitudes da foz dos rios Tinharé (início da Baía de Todos os Santos para quem sobe no litoral), São Francisco e São Miguel, assim como as dos cabos de Santo Agostinho e de São Roque, como referenciais para a expedição exploratória que deveria sugerir ao Rei, em nome dos capitães e que partiu de Lisboa em maio de 1501, atravessando o oceano em 67 dias e indo diretamente ao cabo de São Roque, por provável indicação de Gaspar de Lemos, que estaria comandando um dos seus três barcos (os outros dois, o eram por Amerigo Vespucci e Gonçalo Coelho, sendo este o capitão-mor), chegando à Baía de Todos os Santos em 1º de novembro do mesmo ano, depois de dar nome àqueles cabos e rios.

Escolhido por Pedro Álvares Cabral, para voltar com a notícia do descobrimento em 1500, por ser o seu barco provavelmente o menor, Gaspar de Lemos acabou tendo o privilégio de verificar que não haviam descoberto uma ilha, navegando por dias e dias vendo terra a bombordo. Foi anotando, como era hábito, as latitudes do que merecia registro e assim já preparando o roteiro da expedição exploratória proposta pelo conselho de capitães. Logo após sair de Porto Seguro, teria visto o lugar de abrigo que hoje é Ilhéus, seguindo-se um outro que hoje é Camamu e mais acima a ilha de Tinharé, foz do rio de mesmo nome, onde hoje está o Morro de São Paulo, que é a ponta sul da barra da Baía de Todos os Santos.

Teria parado ali? Provavelmente, não. Tinha pressa e devia correr os menores riscos, levando as cartas dos capitães e de outros tripulantes, não só para o Rei como para seus familiares. Cartas essas perdidas, até hoje, exceto as do Pero Vaz de Caminha e do Mestre João, além de outra de um piloto anônimo. É evidente, que, ao se montar a expedição exploratória, Gaspar de Lemos estaria nela, para orientar Gonçalo Coelho, o capitão-mor e um navegador famoso e experiente, num terceiro barco, Amerigo Vespucci. Esta me parece a linha teórica na qual temos de investigar, para confirmá-la ou não.

Adinoel Motta Maia

Professor fundador da disciplina Evolução dos Transportes na UFBA.

Autor do romance *A Cruz dos Mares do Mundo*, que tem como cenário a Baía de Todos os Santos, desde a sua descoberta. Livro que trabalha a Psíquica, enfocando uma índia tupinambá daquela época a se manifestar numa jovem do século XX envolvida no mistério do roubo da imagem de Nossa Senhora das Maravilhas, com morte no Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia.

Gabinete Português de Leitura

www.gpls salvador.com.br 71 3329 2733 gpls salvador@gmail.com